

Circular nº 434/2024

Brasília (DF), 7 de outubro de 2024.

Às seções sindicais, secretarias regionais e às (aos) diretoras (es) do ANDES-SN.

**Assunto:** Encaminha relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira (GT MultFront).

Companheiras(os),

Encaminhamos, para conhecimento, o relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira (GT MultFront), realizada nos dias 28 e 29 de setembro de 2024, na sede do ANDES-SN, em Brasília (DF).

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

**Prof. Alexandre Galvão Carvalho**  
**2º Secretário**

**REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE MULTICAMPIA E FRONTEIRA  
REALIZADA NOS DIAS 28 E 29 DE SETEMBRO DE 2024 - SEDE DO ANDES-SN**

**A reunião foi aberta com a leitura da poesia de Mahmud Darwich, ‘Carteira de Identidade’, lembrando dos mártires do genocídio levado à cabo por Israel contra o Povo da Palestina, e agora, o avanço também sobre o Líbano.**

*Registra-me  
sou árabe  
o número de minha identidade é cinquenta mil  
tenho oito filhos  
e o nono... virá logo depois do verão  
vais te irritar por acaso?*

*Registra-me  
sou árabe  
trabalho com meus companheiros de luta  
em uma pedreira  
tenho oito filhos  
arranco pedras  
o pão, as roupas, os cadernos  
e não venho mendigar em tua porta  
e não me dobro  
diante das lajes de teu umbral  
vais te irritar por acaso?*

*Registra-me  
sou árabe  
meu nome é muito comum  
e sou paciente  
em um país que ferve de cólera  
minhas raízes...  
fixadas antes do nascimento dos tempos  
antes da eclosão dos séculos  
antes dos ciprestes e oliveiras  
antes do crescimento vegetal  
meu pai... da família do arado  
e não dos senhores do Nujub  
e meu avô era camponês  
sem árvore genealógica  
minha casa  
uma cabana de guarda  
de canas e ramagens  
satisfeito com minha condição  
meu nome é muito comum*

*Registra-me  
sou árabe*

*sou árabe  
cabelos... negros  
olhos... castanhos  
sinais particulares  
um kuffiah e uma faixa na cabeça  
arranharam as mãos que estreitam  
e amo acima de tudo  
o azeite de oliva e o tomilho  
meu endereço  
sou de um povoado perdido... esquecido  
de ruas sem nome  
e todos os seus homens... no campo e na  
pedreira  
amam o comunismo  
vais te irritar por acaso?*

*Registra-me  
sou árabe  
tu me despojaste dos vinhedos de meus  
antepassados  
e da terra que cultivava  
com meus filhos  
e não os deixastes  
nem a nossos descendentes  
mais que estes seixos  
que nosso governo tomará também  
como se diz  
vamos!  
escreve  
bem no alto da primeira página  
que não odeio os homens  
que eu não agrido ninguém  
mas... se me esfomeiam  
como a carne de quem me despoja  
e cuidado... cuida-te  
de minha fome  
e minha cólera.  
De Folhas de Oliveira.*

Breno Santos (1º VPR Regional Pantanal e coordenador do GT) faz a abertura da reunião saudando todas(os) as(os) participantes, destacando a participação de várias seções sindicais,

relembra que se trata da segunda reunião do GT de Multicampia e Fronteira que foi criado no 42º Congresso e que teve sua primeira política aprovada no 67º CONAD. Em seguida fez a leitura da pauta enviada, que foi aprovada e sugeriu uma rodada de apresentação de todas/es/os. **Acompanharam na organização da reunião:** Ana Lucia (1º VPR da Regional Norte 1 e coordenadora do GT) na secretaria da reunião e Fran Rebelatto (Secretária Geral e coordenadora do GT) na relatoria.

**PRESENTES:** Ana Lúcia Silva Gomes (UFAM, DIRETORIA), Breno Ricardo Guimarães Santos (UFMT - Campus Cuiabá, DIRETORIA), Célia Vergínia Fernandes Maia (UFAM - Campus de Benjamin Constant), Celine Veríssimo (UNILA), Cesar André Luis Beras (FURG - Campus de Carreiras/Rio Grande e DIRETORIA), Dulce Maria Sucena da Rocha (UnB - Campus Planaltina), Elder José Lanes (UFRR), Evilania Bento da Cunha (UNIFAP - Campus Binacional do Oiapoque), Fabiana da Costa Pereira (UFSM - Campus Frederico), Francieli Rebelatto (UNILA, DIRETORIA), Gabriel de Medeiros Lima (UFPB - Campus Bananeiras), José Sávio da Costa Maia (UFAC, DIRETORIA) Juliano de Paulo dos Santos (UFMT - Campus de Sinop), Luiza de Marilac Meireles Barbosa (UnB), Nora de Cássia Gomes de Oliveira (UNEB, DIRETORIA), Rafael de Boer (APROFURG - Campus em Vitória do Palmar) Simone Negrão de Freitas (UFPA - Campus de Castanhal), Susana Maria Maia (UFF - Campus Rio das Ostras), Tássio Túlio Braz Bezerra (UFMS - Campus de Corumbá) e Yasmim Pereira Yonekura (UFPA - Campus Cametá);

Destacou-se na apresentação dos participantes a presença de várias pessoas que participavam pela primeira vez no GT e também estavam pela primeira vez na sede do ANDES-SN; além disso, foi dado destaque para a participação de representantes de diversos campi que não estão no campus 'central' das universidades.

### **Informes Nacionais**

A diretoria do ANDES-SN destaca a realização do III Congresso Internacional Contra o Neoliberalismo na Educação (11 a 15 de novembro, no RJ), mencionando a dinâmica do evento, a inscrição livre e ampla da base, além de outros detalhes da organização;

Reforça a importância do 15º CONAD extraordinário sobre a temática de carreira que será realizado na ADUnB, entre os dias 11 e 13 de outubro.

Nora dá informe sobre a luta das universidades estaduais na Bahia pela recomposição salarial; Fórum das ADs está articulando essa luta e fez uma proposta de recomposição salarial; ADUnEB deflagrou greve na segunda-feira passada; 3 universidades aceitaram a proposta de reajuste, no entanto, novos diálogos serão feitos nas próximas semanas no sentido de manter a mobilização e construir unidade entre as seções;

### **Informes das seções:**

Todas(os) as(os) participantes da reunião tiveram oportunidade de dar informes específicos das suas seções sindicais, dos GTs já conformados e/ou ainda fazer relatos de experiência da

realidade local da multicampia e de universidades de fronteira. Estão registrados abaixo somente os informes enviados via e-mail. Os informes estão ao final desta relatoria. **Acompanha os informes, o link de acesso à vários documentos comentados e referenciados na reunião - <https://is.gd/dgeJBL>.**

- **Deliberações do 67º CONAD**

**Foi realizada a leitura inicial de todos os itens aprovados na política do 67º CONAD (primeira vez que o GT apresenta uma proposta própria), posteriormente foram debatidos todos os pontos, com abertura de debate para as contribuições das(os) representantes das seções sindicais:**

1. Realizar o II Seminário Multicampia e Fronteira, no primeiro semestre de 2025, em uma instituição multicampi.

2. Elaborar InformANDES especial que trate do tema da Multicampia e Fronteira, a ser lançado no 43º Congresso do ANDES-SN.

3. Que o ANDES-SN, via GT, realize levantamento em nível nacional sobre as Universidades, Institutos e CEFETs na base do ANDES-SN que são multicampi e/ou estão em regiões de fronteira, e como se dá essa distribuição da multicampia, além dos projetos de desmembramento dos campi do interior:

3.1. Que este levantamento leve em conta a investigação da distribuição orçamentária dessas instituições, e em comparação às instituições que não estão abrangidas sob o critério da multicampia e/ou situadas em região de fronteira.

4. Que o ANDES-SN, via GT Multicampia e Fronteira, analise a enquete sobre condições de trabalho e saúde docente, com o objetivo de levantar informações sobre:

4.1 Condições de trabalho e a relação com a cidade/território local;

4.2. Organização sindical na multicampia;

5. Aprofundar os debates sobre a regulamentação do adicional de atividades penosas, previsto no art. 71 da Lei no 8.112/90 e artigo 7, XXIII da CF88, de modo a garantir o pagamento do referido adicional aos docentes que atuam em zona de fronteira e localidades de difícil permanência, articulando essa luta com a Fasubra e o Sinasefe, entre outras questões relacionadas à temática.

6. Que as seções sindicais realizem pesquisas sobre as condições de trabalho da(o)s docentes da multicampia e das regiões de fronteira, a partir de um formulário comum orientado pelo GT.

7. Produzir materiais de comunicação (vídeos e cards) contemplando debates do GT multicampia e fronteira.

8. Combater a política de expansão via EaD como forma de contornar deficiências estruturais e orçamentárias da realidade multicampi de cursos presenciais.

**Recomendação:**

1. Sugerir que o tema de Multicampia e Fronteira componha uma edição da Revista Universidade e Sociedade.

**1. Realizar o II Seminário Multicampia e Fronteira, no primeiro semestre de 2025, em uma instituição multicampi**

A diretora Ana Lúcia apresenta uma proposta inicial de data e temáticas a serem abordadas, além de dar destaque a articulação com a seção sindical da UFRR:

Proposta inicial de programação e temáticas de debate

**Dias 14 e 15 de março de 2025**

- **Histórico dos debates de multicampia e fronteira no ANDES**
- **Condições de trabalho, fixação e orçamento**
- **Relatos de diferentes experiências e realidade de multicampia e de IES em Fronteiras**
- **Encaminhamentos para a luta**

Várias(os) representantes das seções sindicais e diretoras(es) se inscreveram para o debate. Elder, representando a seção sindical da SESDUF-RR, apresenta a proposta de sediar o seminário e traz argumentos, bem como temáticas fundamentais como justificativa: garimpo e relação com os povos indígenas; fronteira agrícola que avança na região; sistema elétrico - Roraima é único estado que não está no sistema elétrico brasileiro; migração dos venezuelanos; Seria, ainda, uma ótima possibilidade de produção de materiais de comunicação; além de estarmos a menos de 2 horas da fronteira com a Guiana, uma região pouco conhecida para a maioria da população brasileira, inclusive por nós das universidades.

No debate vários elementos foram destacados no sentido de contribuir com a indicação do local e também com temáticas a serem abordadas, dentre os pontos:

- a) Necessidade de conhecer essa realidade da multicampia; sugestão de que alguma atividade seja online; trazer o tema da emancipação/desmembramento dos campi;
- b) Proposta de eixo - Valorização do trabalho docente: adicional de atividades penosas, adicional de localidade e questão de carreira;
- c) Proposta de eixo - proteção de direitos humanos para professores que trabalham em regiões de multicampia e fronteira e que atuam junto às comunidades;

- d) Valorização da proposta de irmos para Roraima; mesas com transmissão nas redes do ANDES-SN; visualizar a realidade da multicampia e fronteira e o levantamento será importante;
- e) Formas de precarização é o que nos marca; consolidar com isso o GT e sua política a partir deste segundo seminário;
- f) Foi feito Registro que a ADUFPA também gostaria de sediar o evento, no entanto, acolheu a solicitação e justificativa de Roraima.

### **ENCAMINHAMENTOS:**

- 1) Realizar o seminário nos dias **13, 14 e 15 de março, na UFRR**, considerando vários elementos da realidade do Norte do Brasil, envolvendo multicampia e fronteira. Com um dia para deslocamento de Boa Vista para a fronteira (1h) com a Guiana; contemplando as mais diversas propostas de temas apresentados e dados de levantamento;
- 2) Que sejam transmitidas as mesas do seminário nas redes do ANDES-SN; sem, no entanto, esvaziar o presencial; (verificar as possibilidades com a comunicação do ANDES-SN).
- 3) Que sejam produzidos diferentes materiais sobre temáticas que atravessam essa região do Brasil: migração, relação com exploração de garimpo e povos indígenas, fronteira agrícola que avança na região; (ver com a comunicação).

### **2. Elaborar InformANDES especial que trate do tema da Multicampia e Fronteira, a ser lançado no 43º Congresso do ANDES-SN.**

A coordenação está encaminhando proposta junto à comunicação do ANDES-SN - 8 ou 12 páginas.

Impresso para o 43º Congresso:

**Editorial** – Texto falando da importância da criação do GT.

**Matéria 1** – Histórico do debate de Multicampia e do debate de fronteira no ANDES-SN.

**Matéria 2** – Realidades de multicampia: condições de trabalho e orçamento.

**Matéria 3** – Universidades, Institutos e Campis de fronteiras: especificidades, legislações, etc.

**Matéria 4** - Desafios do GT (pautas e agenda) (já chamando para o seminário do próximo ano).

Galeria de fotos sobre as diferentes realidades de universidades multicampia e fronteira.

Foram realizadas algumas inscrições com o apontamento de temas como: a) questão de valorização do trabalho docente: adicional de atividades penosas, adicional de localidade e questão de carreira; b) Questões sobre os projetos de emancipação e criação de novas universidades sem diálogo com as comunidades universitárias; c) Reforçou-se que o debate sobre a pauta econômica demanda cuidado de como se encaminha na categoria e por isso, talvez, um cuidado na forma como se apresenta neste InformAndes, que precede o Congresso e seminário onde esses debates serão adensados.

A coordenação se comprometeu a considerar as pautas sugeridas e encaminhar a proposta conjuntamente com à comunicação do ANDES-SN.

### **7. Produzir materiais de comunicação (vídeos e cards) contemplando debates do GT multicampia e fronteira.**

#### **ENCAMINHAMENTOS:**

- Fazer uma orientação para os GTs locais produzirem seus próprios materiais dos GTs e da temática.
- Socializar, no seminário, diferentes realidades das IES a partir de fotografias, vídeos e outros materiais;
- Fazer *cards* específicos e materiais sobre GT e Multicampia e Fronteira, com as temáticas abordadas pelo GT.

### **3. Que o ANDES-SN, via GT, realize levantamento em nível nacional sobre as Universidades, Institutos e CEFETs na base do ANDES-SN que são multicampi e/ou estão em regiões de fronteira, e como se dá essa distribuição da multicampia, além dos projetos de desmembramento dos campi do interior;**

#### **3.1. Que este levantamento leve em conta a investigação da distribuição orçamentária dessas instituições, e em comparação as instituições que não estão abrangidas sob o critério da multicampia e/ou situadas em região de fronteira.**

O diretor César Beras abre o ponto apresentando um formulário preliminar que a coordenação do GT está propondo para realizar o levantamento e foi feita a leitura ponto a ponto, das questões, que se divide em três blocos:

Bloco 1 - Dados das IES;

Bloco 2: Situações de Multicampia;

Bloco 3: Questões organizativas.

Foram realizadas diversas contribuições ao debate, bem como, sugestões ao formulário, dentre elas:

- 1) Colocar no formulário questões sobre EaD ou também essas disciplinas bloqueadas, ou seja, outros métodos de precarização de formas de ensino nos campi da multicampia.
- 2) Evitar o uso de ‘sede’ e substituir por campus da capital do estado ou campus central (verificar a melhor forma de expressar essa relação entre campus central e os demais).
- 3) Solicitar o histórico da multicampia no Bloco I - dados das IES e da formação das universidades.
- 4) Colocar “outras informações relevantes” no Bloco I.
- 5) Na parte de organização sindical, ter perguntas de como organizar, se organiza no ANDES-SN: assembleias presenciais nos campi e/ou videoconferência?

- 6) No Bloco II colocar quantas etnias a universidade atende para evidenciar a realidade local.
- 7) Bloco II: colocar a questão da infraestrutura dos campi.
- 8) Quando pergunta sobre a seção sindical, se trata de ver se tem sede própria ou não também.
- 9) Verificar qual levantamento de docentes queremos, entre eles, substitutos etc.
- 10) Discentes são da graduação e da pós-graduação?
- 11) Perguntar se tem pós-graduação?
- 12) Bloco I - Ano de fundação da seção sindical?
- 13) Bloco II - Região de fronteira - entendendo fronteira como uma região a 150 km da cidade em questão.
- 14) Troca o termo unidade no formulário por campi.
- 15) Bloco III - desmembramento do campi - separar?
- 16) Como contemplar a questão do ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação nas questões organizativas das IES.
- 17) Tem cursos que são modulares: como os cursos do Pronera, entre eles; ter o cuidado de não confundir com propostas de precarização do ensino.
- 18) Como incluir políticas de assistência estudantil?
- 19) Porcentagem de remoção e fixação docente?
- 20) Ingresso e evasão discente.
- 21) Questão 32 - Quais as questões jurídicas, legais e burocráticas?

**ENCAMINHAMENTOS** - A coordenação do GT, a partir do amplo debate proporcionado pelos representantes das seções e suas mais diversas e atentas contribuições, vai reorganizar o formulário, aprofundando algumas questões e criando um bloco específico sobre a organização sindical.

O levantamento será realizado ainda neste ano, para que os dados e informações possam ser acessados e debatidos no II Seminário de Multicampia e Fronteira.

#### **DEBATE CONJUNTO 4 e 6:**

**4. Que o ANDES-SN, via GT Multicampia e Fronteira, analise a enquete sobre condições de trabalho e saúde docente, com o objetivo de levantar informações sobre:**

**4.1 Condições de trabalho e a relação com a cidade/território local;**

**4.2. Organização sindical na multicampia;**

**6. Que as seções sindicais realizem pesquisas sobre as condições de trabalho da(o) docente da multicampia e das regiões de fronteira, a partir de um formulário comum orientado pelo GT.**



Várias inscrições foram realizadas a partir da articulação destes dois pontos, que destacaram a centralidade da enquete ser aprofundada agora na categoria e a nossa pesquisa se dar em um momento posterior.

#### **ENCAMINHAMENTOS:**

- **PARA O SEMINÁRIO:** o levantamento mais geral a partir das seções vai nos ajudar a ter dados concretos sobre a realidade da multicampia e fronteira, focar nesta centralidade neste momento.
- **REFORÇAR A ENQUETE DA SAÚDE DOCENTE** para ter o maior número de participação.
- A pesquisa das seções pode ser uma pesquisa quantitativa, a ser elaborada a partir do seminário, e também ter um questionário testado em algumas seções sindicais.
- Enviar uma circular para as seções sindicais que são de multicampia e/ou fronteira, para verificar se estão realizando pesquisas sobre condições de trabalho. Se sim, qual a modalidade e enviar o modelo para o GT subsidiar a construção do levantamento próprio do próximo ano.

**5. Aprofundar os debates sobre a regulamentação do adicional de atividades penosas, previsto no art. 71 da Lei nº 8.112/90 e artigo 7, XXIII da CF88, de modo a garantir o pagamento do referido adicional aos docentes que atuam em zona de fronteira e localidades de difícil permanência, articulando essa luta com a Fasubra e o Sinasefe, entre outras questões relacionadas à temática.**

O diretor Breno faz a apresentação de um levantamento das legislações (adicional de penosidade) e seus desdobramentos (apresentação em anexo);

**Foram realizadas várias inscrições e contribuições dos representantes das seções sindicais. Abaixo elencamos os pontos que surgiram nas manifestações, considerando que se trata de um debate de aprofundamento de tema:**

- Temos essas três modalidades: Indenização de fronteira, gratificação de localidade, adicional de penosidade;
- Existem algumas decisões judiciais que concederam os adicionais;
- O direito existe, mas precisa da normatização que deve dizer como ele se materializa;
- Temos a lei específica nº 8.112 - a regulamentação precisaria de um decreto do presidente;
- Regulamento do MPU que amplia a discussão para zona de fronteira; semiárido nordestino, 'situações de multicampia';
- Gratificação de localidade, verba remuneratória - Funai conseguiu;
- Tempo diferenciado de aposentadoria para pessoas que trabalham em regiões de fronteira; debate que pode ser feito com GT Carreira;
- Como definir esse trabalho penoso na região de fronteira? O que seria uma cidade de difícil fixação?

- Entender este processo como subproduto da precarização do nosso trabalho;
- Faixa de fronteira, 150 km. No semiárido, cidades com até 350 mil habitantes;
- Que acompanhamento a Fasubra e Sinasefe estão fazendo da questão?
- Conceito de fronteira: como as fronteiras agrícolas, fronteira das facções, incidem sobre o conceito de periculosidade?
- Relação com novas propostas de “Centros de excelência” - que ignoram as assimetrias regionais - a partir, por exemplo, de avaliações dos doutorados consolidados; combatemos isso na década de 90, e a proposta atual tiraria toda a região norte da consideração enquanto universidade;

Após debate, foram construídos os seguintes encaminhamentos:

- Acompanhar os trâmites que estão no Congresso/Senado.
- Marcar uma reunião com as demais entidades da educação.
- Construção de um painel conjunto com a Fasubra e Sinasefe sobre a temática.
- Reunião com a ANDIFES sobre o tema.
- Realizar debates conjunto com GT Carreira.

**Reunião do domingo, dia 29, com início às 9h15.**

- Encaminhamentos de propostas para construção da política do GT para o **43º Congresso do ANDES-SN**.

A diretora Fran, representando a coordenação do GT, apresenta alguns eixos para construção da política para o 43º Congresso, reforçando que se trata de um espaço de acúmulo para ser posteriormente transformado em textos de resolução considerando também os passos dados neste semestre.

**PROPOSTA INICIAL DE TRANSFORMAR em TRs os seguintes pontos:**

- Adicionais de penosidade - políticas de fixação.
- Luta contra o avanço do EaD e a relação com a multicampia.
- A disputa do orçamento público para implementação/consolidação da multicampia.
- Concursos públicos para professoras(es) e políticas de fixação.
- Condições de trabalho, infraestruturais das universidades.
- Fronteira: bilinguismo, políticas de circulação nas regiões de fronteira, flexibilização das legislações etc.

**Foram realizadas várias inscrições com contribuições das(os) representantes das seções sindicais. Nessas contribuições surgiram os seguintes temas:**

- Emancipação/desmembramento e processos democráticos de consulta.
- Pressão para política de desenvolvimento das regiões de fronteira/distribuição de vagas para concursos.
- Organização sindical, composição de GTs, diretorias etc.
- Rede Universitária de Universidades Fronteiras (da Andifes).
- A realidade de bolsistas que substituem servidores técnicos nas universidades/ifs.
- Reforçar a questão do concurso público em especial para as universidades estaduais.
- Reuni com avanço de novos concursos, mas sem ampliar vaga de laboratório, o estudante da pós-graduação como professor colaborador.
- Trabalhadoras(es) precarizad(as)os; IFs é uma outra dinâmica de concurso (em muitos IFs, não se especificam os locais/campus); Sindicalização no interior e serviços.
- Políticas de acolhimento do docente que chega, fazer levantamento das remoções, redistribuições e vacância (Setor das IFES), quais políticas são atrativas, a questão de saúde; assessoria jurídica; assessoria jurídica do ANDES-SN possa vasculhar mais legislações.
- Reforça a questão do acolhimento docente; reuniões dos conselhos agora todas *online*; representação nas instâncias representativas dos campi do interior; evasão muito maior.
- Norte do Tocantins e desmembramento.
- Multicampia está ocupando os territórios, trazendo da periferia para o centro, desnudando as realidades (o caso de Marabá); destaca o cuidado sobre a ideia de ‘avanço do EaD’ integralizado.
- Revogação da portaria dos 40% de EaD, diminuição do EaD que não vem com a perspectiva de valorizar o ensino presencial com a tecnologia digital.
- Algumas reitorias usando a ideia do ‘*Online* como democrático’ e justificando essa relação com a multicampia. Avançar na democracia interna considerando a multicampia.

Após longo debate, a coordenação propõe a seguinte reorganização dos eixos aprimorando elementos que apareceram nas intervenções:

### **Eixo: Políticas de fixação e consolidação das IES com Multicampia e regiões de fronteira**

- Concursos públicos para docentes e servidores técnicos.
- Adicional de penosidade: efetivar a Regulamentação de um direito que está na lei (articulação política).
- Políticas de permanência estudantil.
- Infraestrutura adequada e condições de trabalho.
- Orçamento adequado para implementação e consolidação.

### **Eixo - Políticas específicas de Fronteira**

- Bilinguismo.

- Políticas de circulação nas regiões de fronteira com mudança nas legislações (pessoas, equipamentos etc.).
- Políticas para efetivação de ensino, pesquisa e extensão em territórios de fronteira/internacionais.

### **Eixo - Política de multicampia e fronteira**

- Políticas institucionais descentralizadas.
- Descentralizar serviços prestados para a comunidade acadêmica (saúde, arte e cultura).
- Descentralização da atuação da reitoria e pró-reitorias.
- Descentralização de eventos acadêmicos, condições de ensino, pesquisa e extensão.
- Acolhimento de novos docentes.
- Luta contra processos de emancipação/desmembramento sem diálogo e consulta às comunidades universitárias.
- Avançar na democracia interna considerando a multicampia.

### **Eixo de Organização sindical:**

- Intensificação das campanhas de sindicalização nos campi 'não centrais'.
- Políticas de acolhimento das(os) novas(os) professoras(es).
- Assessoria jurídica para docentes de campi não centrais, dado avanço da criminalização.
- Lutar pelos direitos das(os) docentes.

### **QUESTÕES MAIS GERAIS**

- Luta contra o avanço do EaD (Integralizado) e outras 'modalidades' de ensino precarizantes e a relação com a multicampia e fronteira (articular com GTPE).
- Pesquisa de condições de trabalho e adoecimento docente.
- Campanha de valorização das universidades, ifs, campus pelo interior do Brasil, da multicampia e fronteira.
- **CAMPANHA: IES MULTICAMPIS E DE FRONTEIRA OCUPANDO TERRITÓRIOS.**
- Diálogo com a Andifes sobre elementos da multicampia e fronteira.

### **Articular com o GT Carreira os seguintes debates:**

- A indenização de fronteira (GT Carreira) a exemplo de outras carreiras - gratificação de localidade (Gratificação, a exemplo, da Funai);
- Contagem e tempo diferenciado para progressões para aquelas(es) que trabalham em regiões fronteira;

- **Fazer levantamento das remoções, redistribuições e vacância (qual GT) - Verificar com Setor das IFES.**

Serão encaminhados juntamente a este relatório:

- Apresentação das legislações sobre adicionais de penosidade (apresentação realizada pelo professor Breno).
- Documentos das seções sindicais sobre os processos de penosidade (enviadas e comentadas pelos professores Tássio da UFMS e Elder da UFRR).

## **ANEXO INFORMES DAS SEÇÕES SINDICAIS**

### **Informe da Susana Maia, representando a ADUFF:**

Na Aduff o GT ainda não foi articulado, temos uma representante da Diretoria e da base que estão responsáveis por iniciar essa articulação em nível local. A realidade da multicampia na UFF é de grande desafio, o que não difere das demais universidades – precariedade de instalações, de condições de trabalho, de política de permanência estudantil (e podemos dizer de permanência docente). Junto a esses debates, somam na base a discussão sobre os desafios em relação a deslocamento, reembolso de gasto com transporte, ausência de qualquer forma de subsídio/incentivo para a permanência docente em campi fora de Sede. O debate da multicampia sempre esteve presente na ADUFF e a criação do GT possibilitará um direcionamento das pautas e ações articuladas, fortalecendo a presença da universidade no interior do estado. Os desafios da multicampia incidem também na política e gestão sindical, e será um dos temas de um Seminário sobre Conjuntura e Sindicalismo que está previsto para o segundo semestre.

### **Informes da Evilania Cunha da Sindufap**

O informe da Sindufap concerne em trazer uma linha do tempo do debate sobre a transformação do Campus binacional de Oiapoque em Universidade da fronteira norte UNIFRON, que começou em agosto de 2023 com a criação do PL 3455/2023 pelo senador Randolfe Rodrigues. Durante a greve foi potencializado o debate e produção de documento para ser adicionado ao PL. Foi Criado o coletivo unifron com participação de docente, técnicos. Discentes, organizações sociais. O GT de multicampia e fronteira está em processo de criação no Sindufap.

### **Informes do Raphael de Boer da Aprofurg**

Traz a realidade do Campus de Santa Vitória do Palmar: Lá enfrentamos diversos problemas, desde a questão de estrutura de internet até a falta de sala para professores, RU, uma cantina e espaço de socialização. A falta de ingresso na grande maioria dos cursos é um problema que muito nos preocupa. Os professores que entram para atuar no campus, poucos querem estar lá (e até mesmo alunos que vem de fora), devido à precariedade de recursos da própria cidade de

Santa vitória do palmar: a saúde, opções de lazer e falta de transporte público são apenas alguns exemplos. Felizmente, a reitora que irá atuar na gestão da universidade, a partir do ano que vem, inclui a multicampia em todos os eixos de sua proposta de gestão e ela se compromete a discutir, coletivamente, possibilidades e ações para a melhoria da multicampia.

### **Informe Juliano de Paulo dos Santos e professor da UFMT, lotado no Campus Universitário de Sinop:**

Informa que a criação do GT multicampia e fronteira na instituição surgiu na época da greve, pois a instituição foi surpreendida com a notícia de que a emancipação do campus do Araguaia e Barra do Garças em uma nova universidade, a Universidade Federal do Araguaia. Esse processo de emancipação, tanto dos *campus* de Sinop, vivido em 2021 e do campus do Araguaia tem acontecido e encaminhado pela classe política e empresarial, mas sem a discussão com a comunidade acadêmica. A partir do acelerado processo de criação e discussão pela classe política e da ausência de diálogo com a comunidade acadêmica, o recém criado GT multicampia e fronteira na ADUFMAT elaborou um documento político (anexo) no qual manifesta pedido de tempo para o diálogo pela comunidade acadêmica, esse produto do GT com pequenas customizações está em processo de envio, entrega e apresentação para os diferentes atores políticos e da gestão da universidade. Esse documento também foi entregue a recém eleita Reitora da UFMT e ainda não empossada, a professora Marluce Silva, a discussão da emancipação foi levada por ela em reuniões junto ao STF com o ministro Gilmar Mendes e também junto ao MEC. Ela relata que levou o pedido de suspensão desse processo para dialogo sobre emancipação nesses encontros e que recebeu como resposta que nenhuma universidade será criada pelo MEC. O professor relata que a classe política e empresarial está acelerada nesse processo e que essa situação se repete em outros locais com proposições e que o Andes Sindicato Nacional precisa se apropriar desses processos de criação, emancipação e desmembramento em curso.

### **Informe de Tássio Bezerra da UFMS**

No âmbito da UFMS, foi realizado pedido de regulamentação/pagamento do adicional de atividades penosas, nos termos do art. 71 da Lei nº 8.112/90, na esfera administrativa, em razão do trabalho em zona de fronteira, em 06.11.2023, nos termos do Proc. SEI nº 23449.002555/2023-27. Em sequência, houve manifestação da Procuradoria Jurídica da UFMS, sugerindo consulta ao Ministério da Educação. Nesse sentido, a Reitoria da UFMS encaminhou ofício ao Ministério da Educação – MEC, solicitando orientação sobre a possibilidade de regulamentação do adicional pelo Conselho Universitário – COUN ou se haveria necessidade de ser regulamentado no âmbito dos ministérios.

No dia 14.08.24 foi encaminhada à UFMS nota técnica do Ministério da Educação, com a conclusão de que para a concessão do Adicional de Atividades Penosas é necessária a regulamentação pelo Presidente da República. Nesse sentido, a luta agora entra no campo político, demandando a atuação do ANDES, conjuntamente com FASUBRA, SINASEFE,



---

***Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior***

fundado em 19 de fevereiro de 1981

ANDIFES e bancada parlamentar, a fim de conseguir a regulamentação do adicional mediante Decreto do Presidente.

Há ainda outras lutas a serem travadas para a valorização dos trabalhadores da educação em zona de fronteira, como a indenização de fronteira, a gratificação de localidade e a contagem de tempo diferenciada para progressão na carreira. As referidas pautas foram apresentadas pela ADUFMS no 42º Congresso Nacional do ANDES, nos termos do TR 18 - TRABALHO DOCENTE EM ZONA DE FRONTEIRA.